

HELENO PEDROSO

Coroa
de
Líder

Coroa de Líder

HELENO PEDROSO



Rio de Janeiro
2010

Coroa de Líder

Copyright © 2010

Todos os direitos são reservados, no Brasil por:

Heleno Pedroso



PoD Editora

Rua do Catete, 90 / 202 • Catete – Rio de Janeiro

Tel. 21 2236-0844 • atendimento@podeditora.com.br

Faça seu pedido pelo site: www.podeditora.com.br

Impressão e Acabamento:

Control C – Impressos sob Demanda

O AUTOR responsabiliza-se inteiramente pela originalidade e integridade do conteúdo da sua OBRA, bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente da violação de direitos autorais ou direitos de imagem contidos na OBRA, que declara, sob as penas da Lei, ser de sua única e exclusiva autoria.

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização do autor.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Pedroso, Heleno

Coroa de Líder / Heleno Pedroso. – Rio de Janeiro : PoD Editora, 2010.

78 p. : il. ; 21 cm

Inclui bibliografia

ISBN: 978-85-62331-40-4

1. Liderança cristã. 2. Jesus Cristo - Liderança. 3. Bíblia - Estudo e ensino. 4. Lideres religiosos. 5. Religião. I. Título.

CDD: 267

-

P372

A meu pastor e amigo
Antonio Carlos Oliveira
pelo exemplo de líder fiel

Índice

Prólogo	Página 7
1 - Estilos de Liderança	Página 11
2 - Liderança Cristã	Página 27
3 - Atitude de Lider	Página 47
4 - Níveis de Liderança	Página 61
Epílogo	Página 73
Referências	Página 75
Agradecimentos	Página 77

Prólogo

Eles tentaram a noite toda, mas não pescaram nada. Parecia a eles que tinham conferido todos os cantos do mar de Tiberíades e só apanharam limo e sujeira. Cansados e desanimados voltavam a margem para lavar as redes quando avistaram na praia um distinto senhor. Não sabiam quem era este homem embora notassem que os observava com interesse. Ele gritou a eles: “Filhos, tendes alguma coisa de comer?” E obtendo deles resposta negativa completou: “Lançai a rede para o lado direito do barco, e achareis.”

Um momento por favor, estamos falando de pescadores profissionais experientes. Não um nem dois, uma turma deles. Homens que herdaram dos pais a profissão e a arte de pescar. Homens que conheciam muito bem este mar e suas peculiaridades. Estes mesmos homens deram ouvidos ao desconhecido, juntaram as escassas forças em seus fatigados corpos e tornaram a lançar a rede ao mar.

Por que eles fizeram isso? Se soubessem que o homem era Jesus estaria explicado. Mas a Bíblia nos informa que naquele momento, seja pelo fato de estarem distante ou pelo fato de a neblina da manhã nublar a paisagem, eles não sabiam. Claro que foi bom terem feito, afinal quando tornaram a tirar, a rede estava cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes e, sendo tantos, não se rompeu. [João 21.1-11]. Mas então por que fizeram? A explicação está no fato de que Jesus exercia uma liderança poderosa. Portava-se com discrição, agia com segurança, falava com convicção. Toda a sua vida e ministério estavam tão afinadamente ajustados que nenhuma sombra de dúvida restava a quem se permitisse ser influenciado por ele.

Esta liderança através da influência dispensa as credenciais. Os pescadores não se perguntaram nem o porquê fariam de novo o que tinham feito inúmeras vezes durante a noite. Em um momento souberam que era isso que deviam fazer e

acreditaram que isto os levaria a alcançar o objetivo tão nobre que os motivara: Trazer o pão para as suas casas. Este tipo de liderança forte que independe de cargos ou títulos é o que realmente impacta a vida das pessoas.

Este tipo de líder pode não ter poder político, social, militar ou de outra ordem, mas tem muita autoridade. Este líder pode aparentar despreocupação com o que impulsiona nosso mundo efêmero como status, fama ou posição social, mas demonstra preocupação sincera com as pessoas que estão sob os seus cuidados. Não é movido por resultados transitórios, antes é impulsionado pela busca pelo desenvolvimento pleno de todos os seus liderados. Não se realiza em tornar-se uma personalidade, porém se realiza em se reproduzir em outros líderes igualmente influentes.

Com certeza todos nós já fomos influenciados por líderes tais. Pelo menos em algum momento de nossas vidas, nosso caminho se cruzou com o de um líder cristão autêntico. Alguém que conheceu a liderança cristã como Deus a planejou e a revelou através da vida de seu Filho Jesus Cristo. No entanto, a liderança do povo cristão da atualidade não atinge tal grau de qualidade. Aliás, se considerarmos o retrato atual são poucos neste ofício que se preocupam em adequar seu estilo de liderança ao que Deus nos revela através de sua Palavra.

É preciso coragem para mudar este quadro. Antes de qualquer coisa, precisamos ser humildes, fazer uma análise introspectiva e identificar qual estilo estamos adotando em nossa liderança. Compará-lo com os tipos básicos de liderança tanto em termos de vantagens como de desvantagens. Talvez não nos enquadremos em um estilo puro, mas certamente haverá um predominante. Naturalmente isso já será suficiente para localizarmos alguns parafusos por apertar.

Além disso, é importante que dediquemos atenção especial ao que Deus espera de nós. Para isso, temos de descer a nascente bíblica e aprender com atenção as principais características da verdadeira liderança cristã. Concentrando-nos ainda mais no imortal exemplo do maior líder de todos os tempos Jesus Cristo. Pois somente aprendendo dEle transmitiremos ao povo cristão a

segurança necessária em termos de orientação espiritual.

Não menos importante é a reflexão sobre nossas atitudes enquanto líderes cristãos. Uma vez que estamos constantemente expostos as mais diversas influências e mesmo sem perceber, podemos estar trazendo para nosso ministério atitudes impróprias ao meio cristão. Por exemplo, não podemos aplicar em uma organização de voluntários como a igreja, alguns comportamentos aprendidos no mundo empresarial ou no ambiente militar.

Vale ressaltar também que a liderança cristã como a concebemos não é um fim em si mesma. Não é um alvo mensurável que possa ser alcançado. É um aprendizado constante para servos do Deus Altíssimo. É uma missão desafiadora com características próprias e diferentes níveis de maturidade. É como uma escada onde o líder cristão dedicado conduz seu povo degrau após degrau a fim de atingir o maior desenvolvimento para todos.

Exercer a liderança cristã é mais que uma opção. É uma atividade gratificante para a qual vale a pena dedicar a vida. O preço é alto, o reconhecimento não é certo. O líder precisa realmente abraçar a causa, vestir a camiseta, acreditar no impossível e apostar em quem ninguém quer fazê-lo. Não é tarefa para orgulhosos e vaidosos que não se dispõem a arriscar sua reputação para ajudar um liderado. Exige grandes renúncias e muita coragem. Porém nenhuma outra atividade debaixo deste sol proporcionará alegrias tão nobres e gratificantes quanto exercê-la.

O desafio está lançado!...

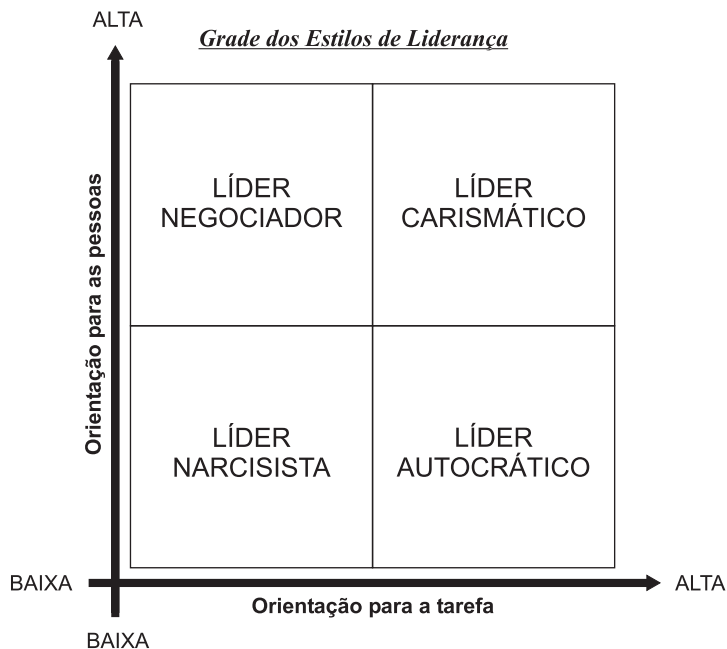
1 - Estilos de Liderança

A literatura especializada é farta de modelos e estilos de liderança. Modismos surgem a cada dia e desaparecem quase na mesma velocidade em que apareceram. Nomenclaturas, tipos, situações, teorias, enfim é um emaranhado de conhecimentos que o leitor desavisado que sentir-se angustiado em apreender todo conteúdo pode ficar sem aprender um estilo de liderança adotável com eficácia e sensatez. Aqui, não temos o propósito de entrar na selva das teorias e dissecar cada modelo com que os especialistas trabalham os diversos estilos de líder que são alvo de suas análises. Queremos isto sim, dar-lhes uma visão panorâmica da temática abordando para fins didáticos nomenclatura própria, pois o que nos importa discutir é o conteúdo.

Liderar é um processo social que por natureza compreende influenciar pessoas a realizar atividades a fim de produzir resultados identificados como sendo do interesse do grupo. Por conseguinte, analisando os modelos de liderança estabelecidos, podemos claramente perceber que há uma clara preocupação com dois fatores inerentes a este processo: pessoas e tarefas. Em princípio o que define o estilo adotado pelo líder será o seu grau de preocupação com estes pilares. Dessa forma, tanto encontraremos líderes focados na tarefa quanto focados nas pessoas. Além disso, considerando que o líder exerce indiscutivelmente um papel de autoridade, precisamos também definir como esta é transmitida aos liderados.

Só existe liderança quando há liderados seguindo um líder em algo por algum motivo. Se o líder aceitou esta posição é porque está convencido de que a tarefa vale a pena. Porém para executá-la ele precisa dos liderados. Os liderados, por sua vez, só seguirão o líder se também julgarem que vale o esforço. Diante disso, encontramos cinco situações possíveis e, por consequência, cinco estilos de liderança adotáveis considerando como o líder vê seus

liderados e sua missão. São eles: Líder Autocrático, Líder Narcisista, Líder Negociador, Líder Carismático e Líder Situacional.



Líder Autocrático:

Ao contrário do que possa parecer a primeira vista o Autocrático não é o Líder Autoritário, este estilo de liderança, se é que dá pra ser considerada liderança, propositadamente deixamos de fora por sabermos que não cabe qualquer autoritarismo na Obra do Senhor. O Autocrático é um líder especialista com foco total na tarefa. Ele recebeu uma missão que lhe desafia. Ele leva esta missão tão a sério que por vezes a coloca acima de sua própria vida. Ele se sacrifica pela missão, investe seus recursos e seu tempo na missão, sacrifica até o tempo que devia ser dedicado a família em favor da missão. É um líder entusiasta, determinado, que conhece muito bem a tarefa que realiza.

Tal foco máximo na tarefa a ser cumprida, faz dele um líder corajoso que enfatiza a cobrança e a avaliação do desempenho de

seus liderados. Ele é capaz de encarar metas com apetite, gosta de produzir resultados marcantes e exige cumprimento de prazos e padrões elevados de qualidade. Absorvido pela tarefa não se importa com o que o povo pensa. Se tiver certeza de que está agindo de acordo com a missão que tem em mente, não se importa como será a repercussão de suas atitudes entre os liderados. Concentrando esforço máximo em atingir o alvo, age por sua própria sensibilidade e não consulta sua equipe. Quando criticado de autoritário pode até ouvir as opiniões de seus liderados com uma condição: Ele é quem decide. Ele é o líder, e no seu entendimento líder é chefe. Ele é quem manda, a última palavra tem de ser a dele. É um escravo da tarefa mas não se sente a vontade quando a missão exige “perder para ganhar”. Se houver baixas entre os seus liderados ele não se perguntará onde errou, antes se perguntará quem saiu? É dos nossos ou dos que não simpatizam comigo?

Como já dissemos, o Líder Autocrático é um especialista na tarefa. Ele sabe muito do que faz, como faz, por que faz, para quem faz, mas tem a tendência de esquecer “com quem faz”. Só é possível exercer liderança autocrática através do poder. Dessa forma, por mais inteligente, experiente, irrepreensível e competente que seja, um ministro cristão autocrático precisa de admoestação e aprimoramento. Ele precisa entender que no âmago do exercício da liderança cristã não está o uso do poder e sim da autoridade. Veremos mais sobre isso quando estudarmos o estilo cristão de liderança.

No entanto, quem sabe que possui esta tendência não deve sentir-se depreciado. Ninguém é perfeito, admitir é o primeiro passo o segundo é aprender de Cristo que é manso e humilde de coração. Todos precisamos de aprimoramento, é certo que Jesus está muito interessado na qualidade de nosso serviço, no nosso trabalho e dedicação. É certo que ele quer um povo zeloso e de boas obras. Porém, não nos esqueçamos que em sua imortal oração sacerdotal o mesmo Jesus disse: *“Estando eu com eles no mundo, guardava-os em teu nome. Tenho guardado aqueles que tu me deste, e nenhum deles se perdeu, senão o filho da perdição, para que a Escritura se cumprisse.”* [João 17.12; grifo nosso] Nessa sábia declaração, Jesus demonstra claramente que além da

qualidade do trabalho devemos sim nos importar com a quantidade e a satisfação dos liderados, sob pena de que a porta dos fundos de nossa congregação seja maior do que a da frente. O que por sua vez, poderá ser interpretado como um mal indicador da qualidade de nosso trabalho.

Líder Narcisista:

Normalmente este é um Líder Autocrático que alcançou certo sucesso aos olhos humanos. Seja por exercer o poder por muito tempo, seja pelos seus dotes de estrategista “militar”, seja por ter encontrado um povo muito submisso ou mesmo, e na maior parte dos casos, por ter encontrado uma equipe eficiente e eficaz que assuma o trabalho pesado. Por ter alcançado sucesso sem se importar muito com o que sentem os que estão debaixo de sua supervisão tal líder passou de autocrático a narcisista. Ou seja, reduziu seu foco também na tarefa.

Como pode alguém liderar sem se importar nem com o que faz nem com quem lhe ajuda a fazer? A resposta é simples: Tornando-se um narcisista, alguém para quem só o que importa é ele mesmo. Sua imagem, sua reputação, suas conquistas, sua história, seus troféus, seu material, seu nome, sua fama, seu povo... só é interessante se for para massagear-lhe o ego. É um autocrático que perdeu o que tinha de melhor o foco na tarefa. Agora afasta-se ainda mais do seu povo e vive dentro da redoma impenetrável de sua história vitoriosa. São aqueles que segundo Jesus “já receberam o seu galardão”.

Assim, para quem conhece o pensamento bíblico fica difícil imaginar um líder cristão narcisista. Pois o próprio Jesus renunciou todo o glamour da glória eterna para sofrer com e por nós a quem humildemente chamou de irmãos [Hebreus 2.11]. Porém, não precisamos imaginar vivemos a igreja de Laodicéia profética que afirma: “*Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabe que é um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu*” [Apocalipse 3.17] Estamos cercados de (ex-) líderes de renome que se tornaram tão grandes que não podem exercer a liderança. Não podem arregaçar as mangas, não podem pisar no chão comum aos demais mortais. Não são homens, são semideuses

que pensam que o próprio Deus lhe deve obrigação e não tem moral para lhes envergonhar. Estão tão cheios de si que enganam-se a si mesmos com falsos discursos e ainda usam a Palavra de Deus para se autopromoverem.

Entretanto, é importante ressaltar que o narcisismo é um laço a espreita de qualquer líder. Mesmo líderes Negociadores e Carismáticos já foram acometidos desta tendência e se afastaram de seu povo e de sua missão passando a orbitarem em torno de si mesmos. É uma vida estéril e solitária a qual líderes com grande potencial jamais deveriam desejar. Porém, não é o que parece acontecer em nossos dias. A mensagem que se arraigou no coração do homem moderno é a que o herói merece medalha e aposentadoria, ao invés de campo e desafio. Muitos líderes talentosos acham-se muitas vezes buscando uma zona de conforto e satisfação pessoal, enquanto Deus está afirmando categoricamente *“Levantai-vos, e ide-vos, porque este não é lugar de descanso;”* [Miquéias 2.10]

Por esta razão, não nos estranha que Deus não permita a muitos líderes o sabor do sucesso que buscam. Pois se permitisse os estragaria. Eles foram ensinados que depois da batalha vem o descanso quando deveriam ser ensinados que vem outro desafio. Líderes exemplares não se acomodam quando as coisas estão boas. De alguma forma sabem que o bom é o pior inimigo do melhor. A vida cristã é uma caminhada contínua, a única direção que temos é para frente, nosso caminho é prosseguir, nosso propósito é sempre avançar de vitória em vitória, de glória em glória e de fé em fé. O ministério não é exceção a esta regra. Para que iremos pendurar o cajado e nos privar de descobrir o que Deus tem a fazer, ainda, conosco e por nós. Se há um lugar que devemos buscar aqui ele se chama o próximo desafio.

No entanto, nem tudo são espinhos. O Líder Narcisista tem uma virtude que as vezes não aparece com traços tão notáveis nos outros estilos: O poder de delegar. Liderar também é delegar. Moisés mesmo depois de ser instruído pelo próprio Deus sobre como tiraria Israel do Egito, precisou de uma aula particular com seu sogro Jetro para aprender a resolver probleminhas menores (Êxodo 18.1-27). O relatório da consultoria de Jetro não poderia

ser mais simples: Delege, distribua, reparta você não é onipresente.

É notável como líderes dedicados pecam neste detalhe tão básico. Quer porque estão tão absorvidos pela tarefa que só confiam em si mesmos quer por que amam tanto a seu povo que acreditam serem os mais adequados (para não dizer os únicos) a tratar de suas necessidades. Você nunca será um líder pleno se não confiar a seus liderados responsabilidades. Escolha quem, estude como, planeje quando, aguarde a hora sim, mas delegue! Não prive seu povo de mostrar o que pode fazer. Não os impeça de fazer para Deus e para você o que você não vai conseguir fazer e até o que você poderia fazer. Assim você terá tempo e recursos disponíveis para buscar ainda outros desafios. Não seja controlador obsessivo, seja prudente, seja gentil, seja aquele que dirá: “Eu confio no seu potencial, creio que você pode sim fazer isso”. Mesmo que não saia como você queria, a obra é de Deus não sua nem minha. É Deus que tem que ser honrado. É só a Ele que temos que impressionar. O problema do Narcisista é que ele delega tudo. Ele simplesmente se esvazia, não para expandir a obra mas para contemplar o que fez. Por conseguinte deixa de ser líder.

#Líder Negociador:

O Líder Negociador é por natureza um líder democrático que mantém foco máximo nas pessoas por ele lideradas. Ele acredita que deve criar um clima amigável entre sua equipe de forma que as pessoas sintam-se confortáveis e valorizadas. Pessoas satisfeitas trabalham mais e por iniciativa própria. Por focar as relações humanas e o desenvolvimento da própria equipe, este tipo de líder tem facilidade de ouvir as opiniões de seu povo, presta atenção as idéias apresentadas e procura por em prática o máximo possível delas. Isto lhe garante não só bom prestígio entre seus liderados mas também lhe permite fazer coisas novas e produtivas que jamais teria condições nem tempo de planejá-las sozinho.

É um bom líder, amigável, compreensivo, leal e fiel. Defende seu povo diante dos homens e até diante de Deus (Êxodo 32.32). Apóia as boas iniciativas com sinceridade. Não sofre do

medo de perder o controle pois, na verdade, prefere que as decisões sejam tomadas em grupo com a participação de sua equipe de confiança. Normalmente é alguém muito bem querido por onde passa e muito respeitado e defendido também.

Embora seja alguém muito motivado que se realize com um bom trabalho, principalmente se for feito em equipe, o Líder Negociador também tem suas fraquezas que necessitam de aprimoramento. Por se interessar tanto com as pessoas e relacionamentos, tem dificuldade de corrigir quando necessário e principalmente, por vezes, se esvazia do foco na tarefa. Pastores Negociadores às vezes chegam a pensar que a igreja é um clube de amigos e se esquecem que a principal razão da existência desta é o serviço na Seara do Mestre e a busca incessante pela salvação dos perdidos. Um Negociador nato é reconhecido logo na chegada, está sempre rodeado de amigos, casa cheia e alegria em família o deixam realizado.

É aqui que se manifesta a sua mais marcante fraqueza. Embora naturalmente talentoso nos relacionamentos o Líder Negociador tem dificuldade na delegação de tarefas e no controle e organização do serviço. Então a forma mais prática encontrada é a negociação daí o nome. Negociação é sua palavra chave e as vezes a única forma que encontra de sair das encrencas. Mas não é só por falta de talento é por questão de convicção mesmo.

Para o Líder Negociador, o desempenho e a competência em alguma tarefa ou habilidade devem ser recompensados. É com esse entendimento que ele consegue estabelecer suas metas e objetivos. Ele raciocina mais ou menos assim: Temos que realizar a “tarefa X”, bom, então “alguém” pode querer fazer se estiver ciente que receberá “Y” por isso. Dessa forma, ele apresenta o plano e é fiel nas recompensas ou mesmo nas ameaças. Esse raciocínio, no entanto, atrofia o trabalho na medida em que os liderados passam a enxergar o serviço como um sistema de trocas entre contribuições e recompensas. Isso converte o liderado num calculista viciado em contrapartidas, não num trabalhador abnegado.

Com isso, não queremos insinuar que as recompensas são mal vistas na obra do Senhor. *“Porque diz a Escritura: Não ligaráis*

a boca ao boi que debulha. E: Digno é o obreiro do seu salário.” [ITimóteo 5.18] O que estamos ressaltando é que quando a recompensa deixa de ser incentivo e passa a ser a razão ou motivação do trabalho, o serviço em si na obra do Senhor perde o que tem de mais precioso: O sentido de gratidão, devoção, adoração e doação. Se trabalho pelo que vou receber não realizo trabalho voluntário e sim uma troca de cunho racional.

Apesar das fraquezas, o Líder Negociador na prática ainda é um dos melhores. Se bem assessorado pode render frutos extraordinários e realizar obras grandiosas só colocando as pessoas certas no lugar certo. Embora tenhamos que admitir que ele sofra um pouco com as afinidades. Ou seja, é fortemente tentado a nomear pela intimidade e simpatia e não pela competência e vocação principalmente por entender mais das pessoas do que da tarefa que realiza. Temos muito que aprender com esse tipo de líder e devemos sempre inspirarmos no seu bom relacionamento com todos. O ministério cristão é feito com pessoas, entre pessoas e para pessoas, jamais podemos nos cegar pela tarefa e esquecê-las. O Contrário também é verdade, não podemos nos apaixonar pelas pessoas e esquecer a tarefa.

Líder Carismático:

O estilo Carismático de liderança é o que mais se aproxima da Liderança Cristã. Podemos até dizer que a Liderança Cristã é um tipo particular de Liderança Carismática, no qual as recompensas não pertencem a este mundo nem a este tempo. O Líder Carismático conjuga esforço máximo na tarefa com foco máximo nas pessoas. É o que poderíamos chamar de Líder 10.10, foco 10 na tarefa e foco 10 nas pessoas.

Por natureza é um líder inspirador que oferece como recompensa pela realização da tarefa a própria tarefa. Consegue unir pessoas totalmente diferentes em torno de um ideal e fazer com que elas superem não só as diferenças mas os seus próprios interesses em favor do trabalho, seja ele uma causa, uma missão, uma tarefa ou mesmo uma meta. O Líder Carismático sabe tocar fundo no coração de seus seguidores, apelando para seus sentimentos, emoções e convicções particulares mais íntimas.

Seus seguidores vêm através dele um universo mais amplo, uma causa maior e olhando para ele são atraídos a seguir-lhe. Ele consegue isso porque conhece seus seguidores a fundo, tem um bom relacionamento com eles e sabe quais são as suas necessidades. Dessa forma, seu método de envolver-lhes no trabalho consiste em encorajá-los a superar seus medos e limitações, incentivando-lhes a darem o máximo de si, a verem seus problemas de forma diferente e a apresentarem novas idéias e alternativas ao grupo.

Um Líder Carismático tem um caráter marcante, uma simpatia envolvente, um discurso convincente e um olhar afiado. Ele consegue ver o que a multidão não viu, consegue enxergar nos detalhes grandes oportunidades e nas aparentes ameaças, uma alternativa viável de se alcançar conquistas. Ele estabelece padrões e metas a conquistar pelo grupo e sabe transmiti-las de maneira que todos sintam-se desafiados a buscá-las. Criando um clima amigável entre a equipe e um profundo sentido de comprometimento com a missão nos liderados. Não sofre da escravidão as opiniões do povo como o negociador nem da subserviência a tarefa própria do autocrático. Ele coordena os dois potenciais com racionalidade, emoção e carisma atingindo o alvo com a força do povo.

Tal líder não usa a autoridade como trunfo para impor suas idéias nem barganha com recompensas aos que o seguirem. Ele não precisa lembrar que é autoridade, você percebe ao olhar para ele. Quanto as recompensas, ele não oferece uma troca de favores ou interesses, ele ressalta os valores intrínsecos a elas associados e seus liderados sentem-se atraídos.

Alguns exemplos de recompensas carismáticas:

- # Oportunidade de crescimento pessoal decorrente da participação em um projeto ou tarefa desafiadora;
- # Alegria proporcionada pela associação com um líder de prestígio e por pertencer a equipe dos eleitos;
- # Agradecimentos pessoais com forte incentivos, reconhecimento em público;
- # Oportunidades de participar em novas missões e tarefas ainda mais desafiadoras;

Prestígio social, títulos e cargos que dão projeção social dentro de uma organização e até mesmo na sociedade, participação em cerimônias, etc.

Para este tipo de líder delegar também não é problema. Principalmente por querer com sinceridade e inteireza de coração o desenvolvimento de seus liderados. Ele não tem medo de perder seu posto, sua posição, seu cargo, seus títulos. Ele reconhece que a missão que abraçou é superior a tudo isso e se alguém souber fazer melhor do que ele por que não permitir? Ele delega sempre que pode e sempre que é necessário.

As vezes, pode até delegar uma tarefa a alguém que não está preparado. Neste caso, a pessoa está tão absorvida pela missão que quer receber a incumbência de qualquer jeito. E para evitar que o liderado mine o bom andamento do trabalho e o bom relacionamento da equipe o líder delega mesmo sabendo que não será tão bom assim. Dessa forma, ele permite que o liderado aprenda com a própria experiência que as coisas não são tão fácil como parecem. Um líder autocrático usaria da autoridade (poder) para decidir “quem manda”, um líder negociador talvez oferecesse em troca outra coisa que mesmo quem aceitasse não ficaria satisfeito, um líder narcisista (se soubesse do caso pois talvez ele nem saiba) certamente não permitiria pois um liderado despreparado poderia “manchar” a sua imagem. Um líder carismático delega. É o único que tem coragem de deixar que o liderado aprenda sozinho quando o mesmo não quer admoestação. Quando não vê alternativa ele dá corda, avisa, admoesta mas libera, nestes casos bater o pé é pior.

É aqui que encontramos a brecha na sua armadura. A única coisa que encontraríamos de defeituosa num líder carismático é a sua maior virtude: ele nega a si mesmo quando é necessário. Ele renuncia sua imagem, ele arrisca sua reputação, ele desafia seu cargo em favor da missão (tarefa) e do povo (pessoas). Os invejosos e recalcados sabem disso. E por serem especialistas em armar ciladas encontram um jeito de acusá-lo sempre. É aqui que a liderança que está acima dos líderes carismáticos entra, se conhecerem quem está abaixo de sua autoridade saberão identificar que o aparente equívoco na verdade é uma atitude

redentora para ajudar alguém a crescer. É por demais importante proteger um líder carismático sincero e leal, por um simples motivo: Eles são uma peça rara e muito valiosa.

Um Líder Carismático por tradição é um líder condenado... ao sucesso. Basta ser compreendido, admoestado, ensinado, corrigido quando necessário, apoiado e reconhecido que ele fará o resto. As pessoas simplesmente o seguirão. Ele tem esta virtude de atrair os liderados após si. E isso não se aprende nas faculdades mas na escola da vida, principalmente se for vida cristã. O mundo está cheio de líderes carismáticos envolvidos com as mais diversas causas, umas boas, outras nem tanto. Outras são mesmo desnecessárias mas por terem líderes carismáticos a sua frente não só prosseguem mas ganham novos adeptos a cada dia.

Como líderes cristãos estamos desafiados a desenvolver uma liderança conquistadora e vitoriosa de forma a causar o maior impacto possível na sociedade de acordo com nossos sonhos e forças. Jesus Cristo era e é um líder carismático. Não é por acaso que até hoje ele atrai as multidões, sigamos nós a ele com paixão e disposição sincera de buscarmos aprimoramento. *“Basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo como seu senhor.”* [Mateus 10.25]

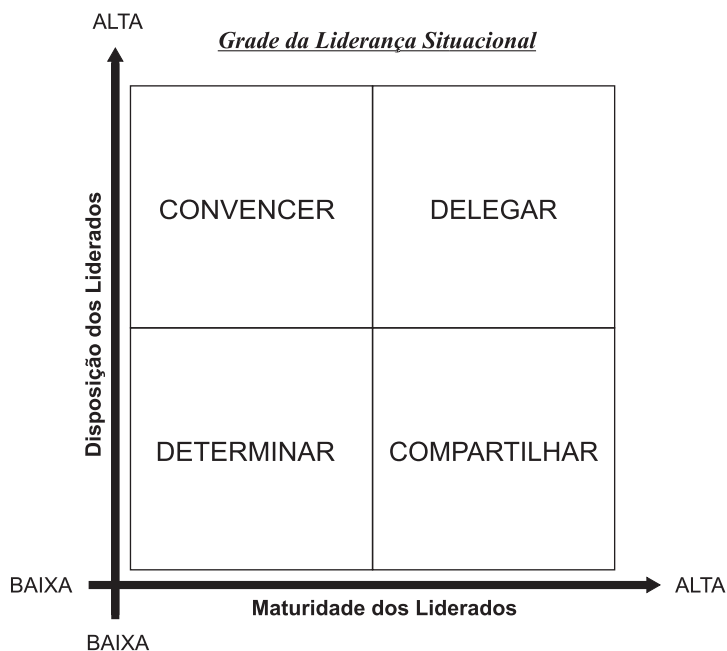
Líder Situacional:

O Líder Situacional, Líder Transacional ou Líder Camaleônico é um tipo que não adota estilo algum, mas se adapta a situação em si e, principalmente, a maturidade dos liderados. As correntes teóricas que defendem a adoção deste estilo ressaltam a necessidade de o líder ter um olhar e percepção aguçados para identificar qual o nível de maturidade dos liderados em termos de capacidade e interesse em realizar o trabalho. Tal líder está sempre se ajustando as circunstâncias e, conseqüentemente mudando seu estilo de liderança e sua maneira de reagir aos desafios que se apresentam para serem enfrentados.

A grande vantagem deste estilo é a versatilidade. Por ser marcadamente flexível este líder consegue aproveitar o que há de melhor nos demais estilos. Quando as circunstâncias lhe são favoráveis ele delega mais, confia mais e dá mais ênfase ao

relacionamento do que a tarefa. Quando há resistência a sua autoridade ele se posiciona na defensiva e pode até assumir uma atitude autocrática. Quando o povo fala a seu coração e corresponde a suas iniciativas adota um estilo mais carismático e assim por diante.

Para o situacional a grade de estilos de liderança tem outra conotação. É a grade de atitudes a tomar ou então a grade da maturidade e correspondência dos liderados :



Dessa forma, o Líder Situacional vê quatro alternativas de posicionamento, a saber:

Determinar: Quando o líder pressupõe que seus liderados possuem baixa maturidade em relação a tarefa ele adota um estilo mais diretivo. Aqui ele entende que os liderados não possuem capacidade de realizar a tarefa nem possuem vontade e iniciativa de assumir a responsabilidade pela mesma. Não sabem

fazer nem estão seguros de si que o devem buscar aprimoramento. O líder manda, organiza, atribui funções, distribui ameaças ou recompensas para assegurar-se da realização da tarefa. O que se assemelha, a grosso modo, com a atitude do líder autocrático: Focado ao máximo na tarefa mas pouco preocupado com a repercussão de suas atitudes em seus liderados.

Na obra do Senhor, poderíamos associar ao trabalho de um missionário recém chegado a um campo de trabalho. Ele ganhou algumas almas, agora tem de motivá-las para fazerem junto dele a obra. Ele até pode ter de tomar algumas atitudes um tanto autocráticas, mas jamais deve adotar esses atos como hábitos sob pena de não saber quem é ou como trabalhar quando seu povo alcançar o próximo estágio de maturidade espiritual.

Delegar: Quando este tipo de líder se vê diante de um povo de elevada maturidade com relação a tarefa ele delega. Em outras palavras, o povo conhece a missão, sabe como fazer e está disposto a assumir responsabilidades. Eles realmente não precisam de tanta orientação como um marinheiro de primeira viagem, aproveitando-se disso o líder recolhe-se em sua posição e atribui responsabilidades ao povo. Ele quase se esvazia da liderança e adota o comportamento do Líder Narcisista.

Analogamente podemos comparar na obra do Senhor a um pastor que ao chegar a uma igreja madura simplesmente resolve não trabalhar. Ele se convence a si próprio de que já trabalhou pesado em outro campo ou em outro tempo e que agora precisa deixar que os outros façam o trabalho. Raciocinando assim ele está dizendo para Deus que não é mais útil, que já passou da validade e que agora dará espaço para os outros que estão em melhor forma. Pode parecer humildade, mas na verdade é covardia e preguiça ministerial.

Compartilhar: Quando o líder depara-se com um povo maduro porém sem disposição de servir ele compartilha a visão e a missão. É como se o povo estivesse dizendo-lhe sabemos como se faz, mas queremos que você faça. Esta atitude se mostra acertada quando a falta de disposição provem de uma falta de confiança em si. Quando alguém não faz por medo de falhar e não por falta de competência cabe a cada líder dar mais atenção a pessoa e trabalhar